**A IMPORTÂNCIA DAS MÚSICAS DA CAMINHADA**

As Músicas da Caminhada são todas aquelas canções que vieram da abertura proporcionada pelos documentos e reflexões do Concílio Ecumênico Vaticano II, pela práxis dessas reflexões na Conferência de Medellín, depois Puebla, pouca coisa em Santo Domingo e uma retomada em Aparecida.  
Muitos frutos a partir dos dois Pactos das Catacumbas, o de 1965 e o de 2019, dos Encontros Intereclesiais das CEBs, dos Cursos de Verão no TUCA em São Paulo, dos Encontros Nacionais e Estaduais de Fé e Política.  
Muitas poesias e ritmos nasceram dessas reuniões, verdadeiras Assembleias do Povo Santo de Deus, pois tudo o que era e é vivido ali, foi e é colocado nas Músicas da Caminhada. Tudo muito bem pensado, rezado, refletido. A realidade em forma de canção.

Infelizmente, estas canções pé no chão, não tem mais espaço nas rádios e TVs católicas, pois o cenário é outro, e estas emissoras precisam vender o produto que criaram. E a melhor forma de acabar com um outro produto é não divulgá-lo, anulá-lo. Todavia, algumas pessoas corajosas começam a criar canais no You Tube onde tais Músicas da Caminhada podem ser encontradas. Há proposta de se fazer um podcast onde se divulgue e se debata sobre as Músicas da Caminhada.

Não importa se os/as compositores/as deste tipo de mensagem não estão mais nos holofotes, o importante é manterem viva a chama do seguimento a Jesus de Nazaré até as últimas consequências. O que tem excelência permanece no coração e na memória de nossa gente. Outros produtos de baixa qualidade ou supérfluos tendem a desaparecer mesmo com todo o poder de mídia por trás.  
A evangelização a partir das Músicas da Caminhada é útil e necessária pois faz com que as pessoas não entrem num fundamentalismo e fanatismo religioso. Consigam enxergar nestas canções um Jesus de Nazaré a partir dos rostos de nossa gente latino-americana e caribenha.

As inspirações de todas as Músicas da Caminhada nunca vieram do capitalismo, do marxismo ou do comunismo, mas jorraram do seguimento a Jesus de Nazaré em sua opção radical pelos pobres em defesa de todas as vidas, sejam elas de viés pastoral, catequético, litúrgico ou bíblico.

Nós compositores/as do Reino da Vida, devemos continuar na luta, sem pestanejar; fazendo nossas obras tocarem corações e mentes.  
Juntos cantamos e tocamos mais fortes e alto.

Deixem que falem as besteiras de sempre. Eles e elas que cantam e tocam um outro tipo de canção, não sabem o nosso jeito de ser, o nosso jeito de praticar o Evangelho, por isso, não querem entender, não querem respeitar, não querem dialogar. A gente segue, pois o show tem que continuar.

**Emerson Sbardelotti**